

Relato de Uma Iniciativa para Fortalecer a Identidade Acadêmica Através das Redes Virtuais

Laura Quevedo Jurginal¹, Dauan Ghisleni Zolinger¹, Marilton Sanchotene de Aguiar¹,
Leomar Soares da Rosa Júnior¹

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Pelotas – RS – Brazil 1

{lqjurgina,dgzolinger,marilton,leomarjr}@inf.ufpel.edu.br

Abstract. *The daily routine was affected during this period of pandemic and social distancing became a reality. Universities around the world needed to adapt their way of communicating between students and professors. Motivated by the importance of social networks nowadays, we propose an initiative to encourage students' identity with the university. We use social networks to reach them through interviews with teachers, where personal and professional experiences were shared. With weekly broadcast, the initiative Café Binário was a success. The analysis of the results points to the strengthening between the community and the positive impact of the initiative.*

Resumo. *A rotina diária foi afetada durante o período de pandemia e o distanciamento social virou realidade. As universidades precisaram adaptar sua forma de comunicação entre alunos e professores. Motivados pela importância que as redes sociais adquiriram na atualidade, propomos uma iniciativa com o objetivo de incentivar a identidade dos alunos com a universidade. Utilizamos as redes sociais para alcançá-los por meio de entrevistas com professores, onde são compartilhadas experiências pessoais e profissionais. Com transmissão semanal, a iniciativa Café Binário foi aprovada. A análise dos resultados aponta para o fortalecimento entre a comunidade e o impacto positivo da iniciativa.*

1. Introdução

Com a pandemia alcançando o Brasil e as autoridades da OMS solicitando o isolamento social [OMS 2020], em pouco tempo as universidades precisaram parar suas atividades presenciais [da Educação 2020]. Com o começo do ano letivo interrompido prematuramente, os alunos recém matriculados sofreram um abrupto afastamento da comunidade acadêmica, e junto aos colegas veteranos estavam suscetíveis ao ostracismo da identidade para com o seu curso.

Os últimos quatro ingressos semestrais foram diretamente afetados pela pandemia. Os alunos calouros estavam sendo inseridos em uma comunidade virtual, onde o contato se restringe ao que a tecnologia é capaz de transmitir. Conversas e interações nos corredores, laboratórios e cafeterias são impossíveis. As redes de confraternização, ofertadas pela convivência nos espaços destinados aos cursos de computação, foram interditadas. A intimidade e a amizade, importantes para o contexto da pesquisa e sala de aula, antes desenvolvida no contato físico e pessoal, agora se limita ao contexto de ensino remoto.

Com o impacto das informações divulgadas, impossibilitando qualquer previsão de término do isolamento [Brasil(a) 2020], e junto às dificuldades encontradas pelas universidades, em buscar métodos para seguir as atividades acadêmicas, foi detectada a necessidade de elaborar algum recurso para reunir a comunidade acadêmica com o objetivo de fortalecer os laços e dar entretenimento aos alunos. Esta atividade também motivaria e auxiliaria todos a passarem por esse momento singular.

Com a crescente busca por lives na Internet [Google 2020] e sua popularização, o crescimento do teletrabalho [Brasil(b) 2020], um novo mecanismo de interação social ganhava força para superar as barreiras do isolamento físico. As interações em redes sociais nunca foram tão importantes [FioCruz 2020], as conversas e o contato por chamadas de vídeo ganharam um novo papel no cotidiano da população. Aquelas reuniões que antes ocorriam em espaços de convívio, neste momento estavam ocorrendo totalmente online.

As redes sociais sofreram um processo de transformação para mediação das interações, que antes aconteciam no cafézinho ou no corredor. Durante o isolamento, as redes assumiram o papel de principal método de diálogo entre a comunidade acadêmica. A Computação UFPel, formada pelos cursos de graduação em Ciência de computação, Engenharia de computação e Pós-graduação em Computação, possui um grupo, no Facebook, formado para reunir os pertencentes à área. Possui, atualmente, 1946 membros. Este é buscado por alunos ingressantes para se integrarem logo após a realização da matrícula.

O grupo Computação UFPel, além de alunos, também possui professores e técnicos administrativos como membros. Ao total, são 868 discentes vinculados (659 na graduação e 209 na pós-graduação), 26 professores e 4 técnicos administrativos. Além disso, o grupo também é composto por ex-alunos que permaneceram ali após seu egresso. Antes considerado como um grande mural para anúncios de oportunidades, seja de empregos ou de pesquisas, ou para esclarecer dúvidas, o grupo assumiu o papel que antes pertencia aos corredores, cafeterias e laboratórios: O espaço para interações e construções de amizades, ideias e identidade com o curso.

Considerando a nova realidade, onde é necessário fornecer espaços para a convivência, ainda que virtual, fora do contexto de sala de aula, em uma iniciativa conjunta de alunos e professores, foi construído um projeto que fizesse uso das redes sociais e serviços de transmissão de lives como facilitadoras do contato e concomitantemente possuísse caráter integrador, fortalecendo a identidade com o curso e os laços entre docentes e discentes

2. Trabalhos Relacionados

Na literatura, embora não existam trabalhos que relatem iniciativa idêntica, existem estudos com temas semelhantes. Trabalhos como o [Silva Jr 2014] falam sobre como a relação de afetividade e o desenvolvimento de relações mais estreitas entre aluno e professor influencia diretamente no desejo do aluno de aprender continuamente. O trabalho afirma que existem possibilidades de que o aluno se deixe influenciar pelas atitudes do professor e, conseqüentemente, se doe mais ao processo ensino-aprendizagem.

O estudo apresentado por [Bredow and Zamperetti 2018] conclui que a interação entre alunos e professores através de uma rede social, como o Facebook, constrói novos

laços afetivos. A convivência nas redes pôde aproximar o aluno e trazê-lo novamente para a sala de aula, provocando a vontade de aprender algo novo.

Por outro lado, o trabalho de [Teixeira et al. 2007] discute como a interação extraclasses pode influenciar diretamente na identificação do discente com o curso. Com o estudo da literatura compreende-se que a relação na sala de aula pode ser ampliada e fortalecida, e, no atual cenário de saúde, as redes sociais oferecem suporte para tal, exercendo papel integrador.

Os autores [Maia et al. 2020] Discutem sobre o impacto do envolvimento dos alunos em atividades de aprendizagem. O trabalho relata que a participação dos alunos possui reflexos emocionais e cognitivos, sentiram-se mais estimulados, satisfeitos produtivos e felizes. No trabalho de [Paschoal et al. 2020] os autores debatem a participação dos pesquisadores no auxílio do processo de ensino-aprendizagem da computação como um todo e não apenas nas suas áreas específicas. Destacam o compartilhamento da síntese e discussão dos tópicos investigados, junto aos principais problemas e desafios enfrentados.

Deste modo, a literatura aponta para os benefícios da adoção de interações, na redes virtuais, de professores e alunos. Considerando a existência de um grupo, cujo qual a comunidade já está inserida, promover atividades neste espaço vai ao encontro do sucesso identificado nos trabalhos correlatos.

3. Metodologia

A interação e o compartilhamento de informações, histórias e experiências entre professores e alunos possui reflexo no ensino-aprendizagem. A boa relação colabora dentro da sala de aula [Freire 2009]. Sendo assim, um projeto que apresentasse entrevistas com professores da comunidade de computação poderia, além de colaborar com o vínculo entre os membros, também influenciar positivamente dentro de sala de aula.

Para que a conversa fosse mais descontraída e convidativa aos alunos, o cenário foi desenhado com os discentes no comando da entrevista. Cinco participantes realizam as perguntas ao convidado. Para guiar a dinâmica, um roteiro é construído, onde é possível encontrar perguntas profissionais, pessoais e divertidas.

A universidade não deve simplesmente adequar-se às oscilações do mercado, mas aprender a olhar em seu entorno, a compreender e assimilar os fenômenos, a produzir respostas às mudanças sociais [Pimenta and Anastasiou 2002]. O projeto Café Binário, possui transmissão semanal, com duração de aproximadamente 60 minutos e leva à tela seis participantes, cinco entrevistadores - sempre alunos - e um convidado.



Figura 1. Logo do Café Binário

3.1. Roteiro

Para a entrevista um roteiro era criado, nele algumas perguntas fixas eram descritas, para que um questionamento básico e pafrão fosse atendido. A primeira questão: "Quem é o professor x fora da universidade?", tinha como objetivo propor que o professor começasse

a entrevista se despiando da imagem de sala de aula comentando sobre seu cotidiano e lazer.

O educador não se pode colocar na posição de detentor do saber, antes disso ele deve mostrar-se em uma posição de quem não sabe tudo [GADOTTI 2001]. Algumas perguntas, do roteiro, fazem questionamento ao período de formação do entrevistado, onde o mesmo pode compartilhar suas dificuldades e barreiras enfrentados durante essa fase da sua vida, gerando um sentimento de igualdade com os alunos que muitas vezes relatam possibilidade de evasão por enfrentar essas barreiras. Todavia, quando um professor relata ter enfrentado as mesmas adversidades o ouvinte sente-se incluído nesse contexto.

A essência da identidade constrói-se em referência aos vínculos estáveis que conectam as pessoas umas às outras [Faria and Souza 2011]. Além de compartilhar sobre as dificuldades da formação, o roteiro também inclui perguntas sobre as experiências profissionais. É nesse momento que, além da empatia sobre as barreiras que vivem, os alunos também se sentem mais identificados com o curso ao ouvirem sobre o mercado de trabalho pelo ponto de vista de quem os ensina. Este diálogo auxilia nas reflexões que surgem, ao longo da jornada acadêmica, sobre possuir a competência necessária para ingressar na carreira profissional.

Quando um professor cria, mesmo em grau modesto, um clima em sala de aula caracterizado por tudo que pode compreender de autenticidade, apreço e empatia; quando confia na tendência construtora do indivíduo e do grupo; descobre, então, que inaugurou uma revolução educacional [Rogers 1973]. Então, além das experiências sobre sua formação e mercado de trabalho, o roteiro também inclui perguntas de cunho pessoal de modo a fortalecer os laços entre o entrevistado e os ouvintes. Isto permite que os alunos conheçam as fragilidades e conquistas além da sala de aula dos seus professores. Questionamentos sobre gostos pessoais, que incluem livros e séries, hobbies e medos são realizados de maneira leve e cuidadosa, sempre evitando constrangimento do convidado, guiando sempre a dinâmica a um clima descontraído. Assim como situações engraçadas também são pedidas, motivando risadas e boa interação.

Ao final da entrevista era realizado um ping-pong, onde perguntas curtas eram respondidas com apenas uma palavra. Essa dinâmica era responsável por manter o bate-papo arrojado até o encerramento. Neste momento também eram inseridas questões divertidas, como marcas de cerveja, times de futebol, sistemas operacionais... Ao mesmo tempo em que possibilitava revelar mais uma preferência do convidado, também rendia momentos de risos.

O Roteiro possuía perguntas fixas, entretanto previa alterações com a interação em tempo real. Perguntas surgiam da audiência, ou até mesmo comentários adicionando informações ao assunto tratado naquele momento. Também eram consideradas perguntas extras para descontrair a entrevista, caso o convidado ainda estivesse tímido.

3.2. Transmissão

Para realizar a transmissão a plataforma StreamYard era utilizada. Ela é um estúdio de criação virtual que possibilita criar lives com mais de uma pessoa, de maneira simultânea, transmitindo esse conteúdo para as principais redes sociais [CrossHost 2021]. Deste modo, todos os envolvidos na entrevista entravam na sala e era possível coordenar quem apareceria na tela, compartilhar imagens, vídeos... Um bate-papo privado é

disponibilizado durante a transmissão, por lá algumas informações de roteiro e ajustes necessários são enviadas, sem que a audiência visualize.

As redes sociais são consideradas como chave para o sucesso do projeto e grandes facilitadoras, pois são estruturas formadas por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns [Digitais 2020]. Elas permitem o alcance das entrevistas e encontro do seu público alvo. Seu papel não se resume a isso, um dos pilares da entrevista é a interação em tempo real com o público.

O grupo do Facebook, por onde também são transmitidas as entrevistas, possui o público alvo da dinâmica, unidos por interesse em comum e com o poder de reação ao que estão assistindo. Neste contexto, seu emprego fora de suma importância no projeto. Além do Facebook permitir a transmissão, também por lá são realizados os anúncios sobre as próximas entrevistas. Esses incluem imagem com foto do próximo entrevistado, data e hora. Nessas postagens são incluídas as hashtags PraCegoVer, para que todos sejam incluídos e integrados à dinâmica [Miranda 2016].

Os episódios também foram transmitidos no Youtube. Ainda que o facebook seja uma rede social de grande adesão, é possível encontrar pessoas que não se renderam ao aplicativo azul. A transmissão pelo Youtube aumenta o alcance de público. O Instagram também era utilizado para anunciar as entrevistas.

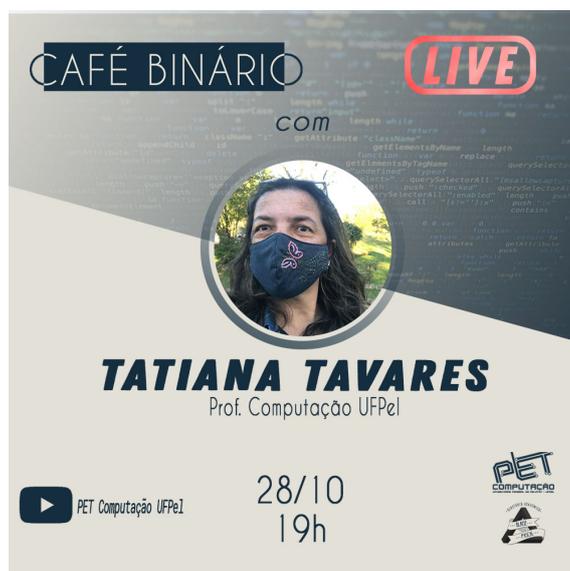


Figura 2. Card de divulgação de entrevista

Concomitantemente às histórias, que são proferidas durante o bate-papo, os ouvintes são convidados a enviarem suas impressões e questionamentos. Os comentários incluem pedidos de histórias, adições de conteúdo ao que está sendo debatido e impressões do momento. O grande segredo da interação mora na expansão dessa entrevista até as mãos de quem a assiste e pode incluir-se a qualquer momento.

Após a exibição em tempo real os episódios são disponibilizados no Youtube e no Spotify, em formato de podcast.

3.3. Equipe

A formação da equipe de transmissão vai além dos cinco alunos que compõem a mesa virtual de entrevista. A produção do projeto conta com dois alunos dirigindo e produzindo a interação, intervindo na aparição dos comentários na tela, exibição de tema de abertura e controle de roteiro.

Os entrevistadores são atualizados a cada semana e o convite para integrar o time está sempre aberto, para aqueles que quiserem participar do projeto. A rotatividade da mesa permite que vários alunos sejam integrados ao projeto, assim tornando a entrevista mais democrática. Entre o cinco entrevistadores um assume o papel de âncora. Ele é responsável, além de fazer questionamentos, por realizar a abertura e encerramento do episódio, além de executar o ping-pong e também intervir na tela caso algum problema técnico aconteça.

O âncora é responsável por convidar o entrevistado e realizar uma breve conversa sobre preferências e limitações pessoais. Ou seja, o convidado é questionado se existe algum assunto a ser evitado na entrevista, para que não seja colocado em uma situação de desconforto.

O projeto busca, como objetivo principal, fortalecer a identidade dos alunos com o curso. Por meio do compartilhamento de experiência profissional e pessoal do entrevistado e pela participação dos alunos em tempo real. Porém, frutos deverão ser colhidos posteriormente, como a melhora na interação em sala de aula, impacto na redução da evasão - ocasionado pela identificação e sentimento de pertencimento ao grupo - e o impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Além de entretenimento em tempos de isolamento social. Ver as pessoas que antes estavam inseridas no seu cotidiano traz uma breve sensação de retorno à antiga realidade [FioCruz 2020].

3.4. Cafezinho Binário

Durante a exibição da temporada, uma série derivada das entrevistas surgiu: o Cafezinho Binário. Nela trechos das entrevistas eram animados com animações e inclusão de efeitos sonoros e visuais, junto a memes famosos na rede. Histórias que eram contadas por diferentes participantes, em diferentes episódios, foram remontadas utilizando as duas versões.

Por trazer apenas trechos destaque da entrevista, a duração do cafezinho binário tem aproximadamente três minutos. Por essa característica, os vídeos viralizavam entre os grupos de alunos e professores com facilidade, soma-se ao seu sucesso o teor divertido encontrado no capítulo.

O final da temporada do Café Binário contou com um episódio especial do Cafezinho Binário, cujo compilou os melhores momentos de cada entrevista.

4. Resultados

A primeira temporada do projeto contou com 30 episódios exibidos. Sendo o segundo capítulo uma live especial de interação para informação sobre a retomada das aulas no regime remoto, com os coordenadores de curso como entrevistados.

O reflexo dos resultados ainda não pode ser percebido em sua totalidade, entretanto possibilitam alterações e melhorias para o futuro da segunda temporada. Para

avaliação da iniciativa foram realizadas pesquisas de opiniões por formulário eletrônico, pois, em meio à pandemia, foi o método mais seguro de verificar o alcance dos objetivos. Para tal, além dos alunos, os entrevistados também responderam sobre suas percepções. As perguntas foram formuladas de modo a verificar os objetivos do projeto de maneira qualitativa e objetiva. Além dos 29 entrevistados, 97 discentes responderam ao questionário.

As perguntas em comum para entrevistados e alunos foram: P1: “Você acredita que ouvir/compartilhar as experiências pessoais influencia positivamente nas suas relações aluno-professor?”

P2: “Você acredita que, após a entrevista, o aluno se sente mais à vontade para esclarecer dúvidas durante as aulas?”

P3: “Você acredita que, com a entrevista, a relação ensino-aprendizagem seja impactada positivamente?”

P4: “Você acredita que compartilhar/ouvir experiências acadêmicas e profissionais tenha auxiliado o aluno a identificar-se com o curso?”

P5: “Você acredita que as entrevistas, transmitidas por este projeto, estão ofertando entretenimento à comunidade da computação?”

As respostas poderiam ser “Sim”, “Talvez” e “Não”. As informações coletadas podem ser visualizadas na Figura 1. A primeira pergunta buscava identificar o impacto nas relações aluno-professor. Todos os entrevistados afirmaram sentir o impacto positivo da sua participação no projeto, enquanto 92,6% dos alunos também compartilham desta opinião. Embora 7,4% mencionem não identificar tal influência do projeto, os pesquisadores observaram que, ocasionado pelo distanciamento social, estes alunos podem não ter obtido a oportunidade de verificar esse resultado no seu cotidiano.

A segunda e terceira perguntas buscam ratificar o impacto do projeto em sala de aula. O percentual dos que percebem influência positiva entre entrevistados e alunos são semelhantes, e indicam consistência nos dados obtidos. Aproximadamente 55%, de ambas populações, consideram que os discentes se sentem mais a vontade de esclarecer dúvidas após as entrevistas. Apenas 11,1% dos alunos confirmam não constatar que o Café Binário os auxiliou nesta situação. Enquanto na relação ensino-aprendizagem 63% dos ouvintes reconhecem avanços, 55% dos docentes percebem o mesmo.

A quarta e quinta perguntas confirmam o objetivo principal da iniciativa. O Café Binário busca fortalecer a identidade acadêmica e ofertar entretenimento nos tempos de pandemia. Apenas 18,5% dos discentes informaram não sentir influência do projeto na identificação com o curso. Porém, todos que responderam ao formulário reconhecem o caráter de entretenimento à comunidade.

A consulta à comunidade atendeu às expectativas do projeto. As entrevistas colaboraram no fortalecimento da identificação com o curso, cujo cativa a sensação de pertencimento, pois o índice de entrevistados que se sentem assim supera os 70%. No atual contexto de isolamento social a conexão e as relações interpessoais, ainda que virtuais, são essenciais para a saúde mental.

O atual cenário de potencial catástrofe em saúde mental, só será devidamente

PERCEÇÃO DO PROJETO SOB A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

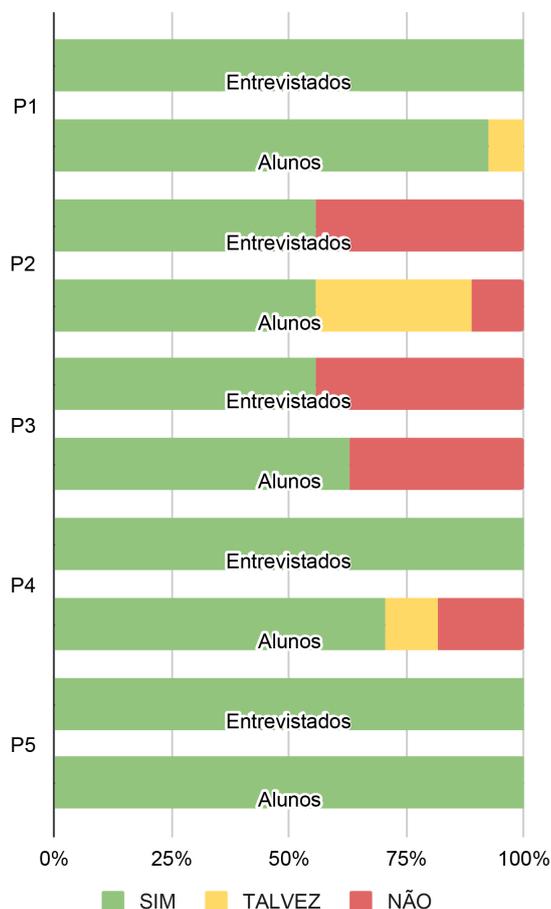


Figura 3. Percepção do projeto sob a perspectiva dos participantes

conhecido após passado o período de pandemia. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos [Faro et. al. 2020]. Assim a importância do entretenimento e clima descontraído entregue durante as dinâmicas, ratificado por 100% dos que responderam o formulário.

O índice de alunos que se sentem mais incentivados a esclarecer seus questionamentos em sala de aula e que também sentem impacto positivo nas suas relações com os professores vai ao encontro de [Silva Jr 2014][Bredow and Zamperetti 2018]. Outro ponto importante é a reciprocidade desta percepção entre os professores que foram entrevistados. Observações mais aguçadas sobre esse impacto poderão ser realizadas no retorno das atividades presenciais.

O primeiro episódio foi o de maior audiência, atingindo 510 visualizações. A Média dos episódios seguintes é de 165 visualizações, e o menor valor obtido foi de 96 expectadores.

5. Conclusões

Este trabalho apresentou uma iniciativa para enfrentamento do isolamento social e suas consequências, após a abrupta e necessária suspensão das atividades presenciais nas universidades brasileiras. Com a construção de um programa de entrevistas com docentes dos Cursos de Computação, transmitidos ao vivo e semanalmente, pelo Facebook, com a participação de alunos como entrevistadores e proporcionando interação com os ouvintes concomitante à live. O objetivo principal do projeto é impedir que a identidade acadêmica seja prejudicada, principalmente para discentes ingressantes, em consequência ao afastamento recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Além de fortalecer a identidade acadêmica, o projeto construiu um meio de reatualizar tal iniciativa ofertando também entretenimento para sua comunidade, por meio de entrevistas divertidas. Assim, além de conhecer melhor o corpo docente dos cursos de computação, o ouvinte possui a oportunidade de inteirar-se sobre experiências profissionais e situações vivenciadas por seus professores.

Como objetivo secundário do projeto, e em consequência da identidade com o curso, foram identificados apontamentos de combate à evasão. 48% dos alunos responderam reconhecer essa característica nos frutos do Café Binário.

São raríssimas as instituições de ensino superior brasileiras que possuem um programa institucional de combate à evasão e as perdas provocadas são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos [Silva Filho et al. 2007]. Pesquisas realizadas por Lobo et. al. listam diversos motivos para a desistência nas universidades, porém o projeto chega naqueles que estão se sentindo perdidos. Além disso, as dificuldades relatadas e experiências profissionais em áreas específicas durante as entrevistas humanizam as relações e tornam empático o caminho da formação.

Por outro lado, a chave do alcance do projeto e integração do público é espólio das Redes Sociais. Durante este ano a família de aplicativos Facebook (Facebook, Instagram, WhatsApp e Facebook Messenger), teve crescimento de 14% de usuários em relação ao ano anterior [Facebook 2020]. Além de disponibilizadas no Facebook e Youtube, a publicidade realizada no Instagram colabora na informação sobre as entrevistas e reforça o convite à participação.

Ler o mundo para poder transformá-lo, agindo assim como ser adaptante de acordo com os desafios impostos, seja na troca de saberes entre professores e alunos, ou na proposta de novos meios unificadores, diante dos desafios impostos na recente quebra de paradigmas devem ser comuns na universidade [[Vygotsky et al. 2008]. Assim, o Café Binário surge como um novo método integrador com impacto positivo na identidade do educando com o curso, nas relações aluno-professor e colaborativo no processo de ensino-aprendizagem, além de ofertar entretenimento durante os difíceis tempos de isolamento social. Este projeto pode ser facilmente reproduzido pela comunidade, reproduzindo seu sucesso por outras unidades de ensino

O processo de interação entre professor-aluno e suas evoluções na aprendizagem desenvolvem uma relação de respeito entre si, onde futuramente podem vir a mudar a relação sociocultural e profissional do aluno na sociedade [Silva Jr 2014]. O projeto Café Binário traz um novo método de interação acadêmica e pode ser reproduzido em diversos contextos pedagógicos e por diversas instituições.

Referências

- Brasil(a), S. A. (2020). Oms prevê que pandemia durará muito tempo. In Brasil, A., editor, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-08/covid-19-oms-preve-que-pandemia-durara-muito-tempo?amp>.
- Brasil(b), S. A. (2020). Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia. In Brasil, A., editor, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>.
- Bredow, V. H. and Zamperetti, M. P. (2018). Facebook e escola: novas interações entre professores e alunos. *Momento-Diálogos em Educação*, 27(1):245–265.
- CrossHost, S. (2021). Streamyard: o que é e como produzir lives nessa ferramenta. In Host, C., editor, <https://www.crosshost.com.br/streaming/streamyard-o-que-e-e-como-produzir-lives-nessa-ferramenta/>.
- da Educação, M. (2020). Portaria nº 343. In MEC, editor, <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- Digitais, R. (2020). Redes sociais. In Digitais, R., editor, <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>.
- Facebook, S. (2020). Facebook reports second quarter 2020 results. In Facebook, editor, <https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2020/Facebook-Reports-Second-Quarter-2020-Results/default.aspx>.
- Faria, E. d. and Souza, V. L. T. d. (2011). The identity concept and its appropriation in teachers education studies. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1):35–42.
- FioCruz (2020). O papel das redes sociais durante a pandemia. In Cruz, F. O., editor, <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. Paz e Terra.
- GADOTTI, M. (2001). Convite à leitura de paulo freire. ed. *Scipione*. 2º ed. São Paulo, SP.
- Google (2020). Google trends. In Google, editor, <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BRq=Live>.
- Maia, M. C. O., Araújo, E. C., Figueiredo, J., and Serey, D. (2020). Student engagement through creation of new activities: An empirical study on contributing student pedagogy. In *Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, pages 1693–1702. SBC.
- Miranda, T. G. (2016). Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar.
- OMS (2020). Considerations in adjusting public health and social measures in the context of covid-19. In health Organization, W., editor, https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331773/WHO-2019-nCoV-Adjusting_P_H_measures-2020.1-eng.pdf.
- Paschoal, L. N., Valle, P. H. D., Melo, S. M., and de Carvalho Santos, V. (2020). Informática na educação em computação: uma visão geral sobre as contribuições de

- pesquisadores brasileiros. In *Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, pages 1623–1632. SBC.
- Pimenta, S. G. and Anastasiou, L. d. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*, volume 1. Cortez São Paulo.
- Rogers, C. (1973). *Liberdade para aprender* (2ª. edição ed.). *Belo Horizonte: Inter Livros de Minas Gerais*.
- Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., and Lobo, M. B. d. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 37:641–659.
- Silva Jr, R. S. (2014). Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno. *Caderno de Física da UEFES*, 12(02):07–10.
- Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., and da Rosa Piccolo, L. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em psicologia*, 11(2).
- Vygotsky, L. S. et al. (2008). *Pensamento e linguagem*, volume 4. Martins fontes São Paulo.